

## PARA UMA PADRONIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA MORFOSSINTÁTICA DO VERBO ÁRABE

Paula da Costa Caffaro (USP)  
[paulaccaffaro@gmail.com](mailto:paulaccaffaro@gmail.com)

### 1. Introdução

A importância de se estudarem as terminologias gramaticais foi observada ainda em sala de aula durante a graduação, quando o ensino da gramática árabe causava quase um desconforto entre professor/aluno, não devido aos pontos gramaticais apresentados, mas pelas denominações, em língua vernácula, atribuídas aos processos linguísticos. Uma linguagem hermética e pouco aparente não favorece a compreensão para quem não é “iniciado” ou apenas iniciante no assunto (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 67). Como exemplo da afirmação acima, tem-se o termo árabe *yiĀfa*, referido comumente em português pelo termo “anexação”. Esta terminologia não evoca nenhuma associação de ideias ou de estruturas existentes na língua portuguesa que guie o entendimento do aluno.

A fim de desenvolver o estudo das terminologias, pensou-se em focalizar as denominações do verbo. Devido à grande quantidade de fenômenos linguísticos da língua árabe, assim como de qualquer língua, foi necessário que se restringisse o escopo, e, para a primeira fase de pesquisas, o mestrado, procuraram-se discutir as terminologias aplicadas à classe verbal. A escolha foi motivada, também, pelo interesse pessoal da pesquisadora, que possui por esta classe maior interesse.

Ao reunir todos os termos verbais, verificou-se que estes foram elaborados em bases que versavam majoritariamente sobre a morfologia e a sintaxe dos verbos. Há, contudo, termos ligados à semântica e à fonética dos mesmos. Esta mistura de critérios tem origem na classificação depreendida pelos primeiros gramáticos árabes, os quais sistematizaram e compilaram as regras gramaticais e sua terminologia em fins do século VIII e princípio do IX, sendo Sībawayhi<sup>63</sup> (morte em 793) o principal ícone deste processo. Ao longo dos séculos, os gramáticos árabes opta-

---

<sup>63</sup> Conhecido como “o pai da gramática árabe”, Sībawayhi escreveu o primeiro tratado gramatical árabe de valor imensurável para a tradição linguística. Publicado apenas após sua morte e, por isso deixada sem título, ficou conhecida como *Alkitāb*, “O Livro”.

ram pela simplificação de certos aspectos gramaticais e de sua terminologia, em relação ao árabe clássico (objeto de estudo e descrição dos primeiros gramáticos), dando início ao árabe moderno padrão (objeto deste trabalho), no entanto, tal mistura de critérios classificatórios permaneceu, sendo exaustivamente reproduzida nas gramáticas modernas escritas por árabes e não árabes.

Dez termos verbais foram selecionados para esta pesquisa, os quais se desdobram em outros termos secundários também considerados, totalizando uma lista final de vinte e seis itens a serem investigados em três *corpora* principais. O primeiro *corpus* é formado por quatro gramáticas árabe-árabe; o segundo compõe-se de sete gramáticas árabes elaboradas por arabistas de nacionalidades e épocas diferentes, e o terceiro, por três obras de referência cujo tema é a terminologia gramatical árabe.

O objetivo desta pesquisa é investigar os vinte e seis termos nos três *corpora* supracitados e verificar:

- a) o comportamento gramatical de cada item, observando a coerência com a terminologia adotada pelos gramáticos árabes;
- b) as opções terminológicas de cada gramático não árabe para designar, em suas línguas de chegada, os termos estudados, averiguando se foram provenientes de traduções literais ou fruto de reflexões linguísticas;
- c) se há padronização entre os termos adotados pelos gramáticos não árabes e se esta é pertinente ao leitor especializado brasileiro;
- d) se é possível estabelecer algum paralelo biunívoco entre o processo gramatical árabe e português, a fim de se buscar termos correspondentes em ambas as línguas<sup>64</sup>.

Quando for constatado que a padronização terminológica existente não é aparente ao leitor brasileiro ou quando não houver correspondência gramatical entre termos árabes e portugueses, são sugeridos novos termos que deem conta do item em estudo.

---

<sup>64</sup> A pesquisa sobre os processos linguísticos portugueses será extraída de um quarto *corpus*, composto por cinco gramáticas e um dicionário de linguística e gramática portuguesa.

Assim, este é um exemplo de trabalho terminológico cujo objetivo principal consiste em instrumentalizar a comunidade especialista deste domínio do saber, a fim de garantir que o fluxo comunicacional seja preciso e isento de ambiguidades. Portanto, o propósito central deste trabalho é auxiliar o leitor especializado brasileiro na compreensão dos termos gramaticais do verbo árabe e propor uma padronização destas terminologias as quais serão sistematizadas em um glossário árabe-português/português-árabe.

## 2. *Fundamentação teórica*

**Fazer terminologia repetimos, continuamente, não é, por exemplo, traduzir. A unidade de tradução não é, de forma alguma, a unidade terminológica, e, portanto, fazer uma pesquisa terminológica bilingue não é partir de uma nomenclatura preestabelecida em uma dada língua por um dicionário e traduzir para outra selecionando palavras semanticamente equivalentes. A qualidade de um trabalho terminológico pressupõe a descrição de uso e só, posteriormente, a avaliação da conveniência da denominação.** (BARROS, 2004, p. 17 – Grifo nosso)

A *terminologia* é a disciplina que estuda cientificamente o léxico de natureza técnica, científica e especializada (léxico temático ou especializado) que constitui as linguagens de especialidade<sup>65</sup>.

A Terminologia, compreendida como o estudo científico, teve suas bases estabelecidas na segunda metade do século XX, pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster<sup>66</sup> (1898-1977), que a introduziu na Universidade de Viena em 1972, contudo, o uso das terminologias não é um fenômeno recente. Este remonta ao tempo em que o homem começou a utilizar a linguagem para expressar conceitos dos mais variados domínios de conhecimento e a denominá-los (cf. KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 16).

---

<sup>65</sup> Segundo Pavel & Nolet (2002 *apud* BARROS, 2004, p. 42), linguagem de especialidade constitui um “sistema de comunicação oral ou escrito usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”.

<sup>66</sup> Eugen Wüster, considerado o fundador da terminologia moderna, lecionou na Universidade de Viena de 1972 a 1974, como professor honorário ligado ao Departamento de Linguística Geral e Aplicada, onde ministrou o curso *Introdução à Teoria Geral da Terminologia e à Lexicografia Terminológica*. (BARROS, 2004, p. 54)

Especialistas apontam para a já conhecida polissemia do termo *terminologia*, que, nas palavras de Maciel (2001b, p. 40) “paradoxalmente contradiz o ideal de univocidade perseguido por sua própria teoria tradicional”, uma vez que pode expressar tanto a disciplina ou campo de estudos teórico e aplicado do léxico especializado como indicar o conjunto de termos de uma área específica<sup>67</sup>.

Em seu artigo “Terminologia: Conceitos e Aplicações”, Augusto Dias (2000, p. 90) apresenta a seguinte citação de Sager (1998) que resume o que é terminologia em sua perspectiva poliédrica. Sager afirma que

como teoria, terminologia é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessário para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de determinada área.

O objetivo principal da terminologia, a nosso ver, está em instrumentalizar a comunidade especialista de determinado domínio do saber a fim de garantir que o fluxo comunicacional seja preciso, conciso, adequado e sem ambiguidades. Para tal, estuda-se cientificamente o léxico especializado, organizando e harmonizando as noções (conceitos) ou conjunto de noções dos domínios específicos do conhecimento (CINTRA et al., 2001, p. 21). Por isso, a terminologia tradicional, também conhecida por teoria geral da terminologia, formulada por Eugen Wüster, empenhava-se no estudo terminológico com o objetivo de normatização<sup>68</sup>, sendo seu princípio motor a busca pela univocidade entre o conceito e o termo. Com o avanço das pesquisas terminológicas, um paradigma alternativo surgiu, tendo como base a visão comunicativa da linguagem em domínios de especialidade. Nesse sentido, a sinonímia, a homonímia, a polissemia e a variação linguística passaram a ser previstos.

---

<sup>67</sup> A fim de evitar ambiguidades, será observada a seguinte convenção: um *T* maiúsculo para referir-se ao campo de estudos e um *t* minúsculo para designar o conjunto de termos.

<sup>68</sup> O termo “normatizar” será adotado no sentido prescritivo, da imposição de formas caracterizadas pelo conceito fluido de “bom-uso”, requerida pelas autoridades organizacionais que tratam da terminologia em seus documentos prescritivos. (DEMAL, 2006, p. 72) A diferenciação entre “normatizar” e “normalizar” advém de conceitos extraídos da Socioterminologia que considera a língua como fato histórico-social. Tal diferenciação assume função didática no texto. Pretende-se com isso discriminar entre o caráter prescritivo e descritivo.

O objetivo, nesse novo e alternativo paradigma (ou a teoria comunicativa da terminologia)<sup>69</sup>, deslocou-se da prescrição de termos anterior para a descrição formal, semântica e funcional das unidades linguísticas que podem adquirir o valor terminológico, suas relações sígnicas com outras unidades da língua e como fazem progredir o conhecimento especializado (CABRÉ 1999b *apud* BARROS, 2004, p. 59).

Ressalte-se que, nessa nova perspectiva da terminologia, importa normalizar, isto é, fazer uma descrição prévia do uso terminológico seguida da padronização e sistematização dos termos, levando em conta a variação linguística, conforme salienta Faulstich “um dos parâmetros para a normalização é a variação” (1999 *apud* DEMAI, 2006, p. 72).

Observa-se que, mesmo com o amadurecimento das teorias terminológicas, a preocupação com a padronização, sistematização e harmonização das terminologias manteve-se constante, visto ser esse um dos mecanismos que garantirá a eficácia da comunicação entre os especialistas. Demai (2006, p. 42) declara que “a terminologia tem o poder – e o dever – de normalização dos termos, [...]”. Vale à pena ressaltar que, qualquer tentativa de normalização das terminologias não deve ser artificial ou imposta, ao contrário, deve ser refletida por especialistas que, em situação ideal, trabalhem em cooperação com o terminólogo.

A terminologia possui três objetos de estudo, a saber, o *termo*, a *fraseologia* e a *definição terminológica*. Krieger & Finatto (2004, p. 22) afirmam que tanto a descrição e explicação destes objetos quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento dos mesmos configura a identidade da disciplina em foco.

## 2.1. O termo

O *termo* é a unidade padrão de análise da terminologia. Trata-se das unidades lexicais técnicas com as quais o leitor se depara em um texto técnico, científico ou de alguma área de especialidade. Os termos revelam a especialização do campo de conhecimento e caracterizam a linguagem de especialidade. A função do termo é essencialmente referencial dentro de um sistema de conceitos (MACIEL, 2001, p. 276).

---

<sup>69</sup> Este paradigma alternativo foi proposto por Maria Teresa Cabré, chama-se teoria comunicativa da terminologia.

Os termos em estudo nesta dissertação, cuja área de especialidade é a morfossintaxe verbal árabe, serão enfocados na perspectiva textual-discursiva desenvolvida a partir dos estudos de Maria Teresa Cabré. Para esta visão, “os termos compõem o léxico geral da língua, tendo seu conteúdo específico selecionado de acordo com o contexto discursivo em que estão inseridos”.

## **2.2. A fraseologia**

As fraseologias são expressões recorrentes tanto nas comunicações gerais, quanto nas especializadas. São estruturas complexas que podem ser definidas como “conjuntos de unidades pluriverbais lexicalizadas e frequentes na comunicação” (ETTIGER, 1982 *apud* KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 84) e representam os compostos, os provérbios, as expressões idiomáticas e as locuções, por exemplo.

O interesse da terminologia pela fraseologia especializada pode ser considerado recente, como afirmam Krieger & Finatto (2004, p. 84), manifestando-se, principalmente, devido a sua frequência nas comunicações especializadas e a seu vínculo semântico com os conteúdos em voga. Coexistem com os termos num sistema de complementaridade de expressão e conteúdos de uma área específica.

Não constitui interesse, deste trabalho, delinear os contornos mais profundos da fraseologia especializada, importa-nos apenas “conceituar e justificar sua inserção no quadro dos objetos de estudo da terminologia”.

## **2.3. Definição terminológica**

A definição terminológica, constitui o último objeto de estudo da terminologia. Particulariza-se por sua função delimitadora do enunciado-texto, que procura dar conta dos significados de termos e expressões especializadas, transmitindo os conceitos de uma área de conhecimento em situação comunicacional. Conforme afirmam Krieger & Finatto (2004, p. 93), para haver uma boa formulação da definição terminológica, é imprescindível que tanto o gênero próximo<sup>70</sup> como a diferença específica

---

<sup>70</sup> Tanto o gênero próximo quanto a diferença específica são categorias aristotélicas, sendo a primeira definida como “[...] a parte da definição que expressa a categoria ou a classe geral a que pertence

deem conta, juntos, da delimitação e singularidade do conceito expresso, de modo que tal definição seja aplicada apenas àquele conjunto de entes.

A definição terminológica é um elemento fundamental na formação e veiculação do conhecimento técnico, científico e especializado, por isso, passou a ser um foco de interesse das pesquisas terminológicas. Krieger & Finatto (2004, p. 95) atestam que

[...] pela definição é possível observar tanto a linguagem quanto o conhecimento especializado num processo de evolução e alteração, evidenciando a definição terminológica como elemento de sustentação tanto para as terminologias quanto para as linguagens especializadas em geral.

Ao longo de nossa pesquisa, “não será necessário formular definições terminológicas para cada termo selecionado, posto que todas serão extraídas do *corpus* em estudo, a saber, as gramáticas árabes e não árabes relacionadas”.

### **3. Obras de referência: dicionário de língua, dicionário terminológico e glossário**

Zucchi (2010) define coesa e claramente o que vem a ser uma obra dicionarística:

Um dicionário é um texto estruturado num eixo vertical e num eixo horizontal. Existe uma terminologia específica que denomina suas partes. O eixo vertical é formado pelo conjunto de *entradas*. A *entrada* é cada unidade lexical – palavra simples, composta, expressões, abreviaturas (dependendo da proposta da obra) – à qual segue o *enunciado lexicográfico*. O conjunto de entradas é chamado de *nomenclatura* ou *nominata*. A forma como é organizada a obra como um todo recebe o nome de *macroestrutura*. Organização que define a ordem das entradas, de tipo onomasiológico ou semasiológico, a inclusão de tabelas, de símbolos fonéticos, de textos com explicações gramaticais e de uso, de ilustrações, e outros. Já o conjunto de informações que segue cada *entrada* recebe o nome de *microestrutura*. A *microestrutura* é formada pela *entrada* e pelo *enunciado lexicográfico*. (ZUCCHI, 2010, *apud* GOMES, 2011, p. 81)

Segundo Barros (2004, p. 133), dicionário ou repertório constitui o modo genérico de chamar as obras lexicográficas – dicionários de língua, dicionários especiais e outros que registrem as unidades lexicais *em todas as suas acepções* dentro do sistema linguístico; e as obras termino-

---

ente definido”, e a segunda descrita como “[...] a indicação da(s) particularidade(s) que distingue(m) esse ente em relação a outros de uma mesma classe.” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 93)

gráficas – dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contêm o conjunto de termos *de um domínio especializado* (de uma técnica, uma ciência, uma profissão etc.).

A tipologia dos dicionários depende de muitos fatores. De acordo com Maciel (2001b, p. 42), um fator que influencia o formato de um dicionário é a perspectiva linguística do autor, aliada às necessidades reais, desejos e preferências do usuário da obra, uma vez que “o dicionário é, antes de tudo, a interface discursiva de autor e consulente a partir da proposição de um texto definitório”. Além disso, a autora destaca as exigências do mercado editorial e publicitário que, se por um lado, impulsionam a produção de dicionários, por outro, põem entraves e prejudicam a excelência desejada pelos autores.

Silva (2009, p. 52) elenca quatro critérios básicos para a realização e produção de dicionários, (a) o público-alvo; (b) a relevância das informações privilegiadas, de natureza linguística ou extralinguística; (c) a disposição das entradas (se alfabética, isto é, pela forma, ou sistemática, pelo conteúdo); (d) o número de unidades linguísticas que deverão compor a nomenclatura<sup>71</sup>.

Barbosa (2001, p. 26) aponta que não há consenso quanto à delimitação conceitual das obras lexicográficas e terminográficas, apesar das pesquisas avançadas na área e dos organismos normalizadores existentes em diferentes países. Assim, após analisar a proposta de variados autores para conceituação da tipologia dessas obras, a autora mencionada restringe-se à classificação dos três tipos básicos de obras enfocados, correlacionando-as com os três níveis de atualização da língua, de acordo com o modelo de Coseriu (1979): sistema, norma(s) e fala ou discurso.

Barros (2004, p. 143) trilha um percurso de análise semelhante ao realizado por Barbosa (2001), e, apoiando-se nos modelos estudados, apresenta uma proposta própria de classificação tipológica das obras lexicográficas e terminográficas. Os critérios adotados foram: (a) nível de atualização da unidade lexical; (b) presença ou ausência de definições; (c) presença ou ausência de dados enciclopédicos.

---

<sup>71</sup> Se o objetivo da obra for levantar o maior número possível de unidades de uma língua ou de um domínio, então ela será extensiva; contudo, se o propósito for oferecer grande número de informações na microestrutura, neste caso será intensiva.

A seguir, apresentam-se três modelos e considerações propostos por Maciel (2001), Barbosa (2001) e Barros (2004) sobre os três tipos de obras enfocados, a saber, o dicionário de língua, o dicionário terminológico e o glossário, seguido do posicionamento da presente pesquisa.

### **3.1. Dicionário de língua**

O dicionário de língua, segundo Maciel (2001b, p. 42), representa o inventário do léxico comum de uma língua. Sua nomenclatura tende a abarcar a totalidade das unidades lexicais da língua geral, focalizando as formas correntes de sua época de elaboração. Partindo de uma realização padronizada, tal dicionário apresenta todos os significados e usos possíveis da unidade lexical, assim como as formas que a palavra possa assumir, seu paradigma morfológico, campos semânticos, quadro derivacional, níveis de uso, sinônimos e antônimos. Contemplam-se todas as categorias gramaticais, do substantivo à interjeição.

A nomenclatura do dicionário de língua é organizada alfabeticamente e compreende desde formas do uso popular até palavras eruditas. Embora, teoricamente, apenas os termos mais representativos de cada área, os mais importantes e mais divulgados fizessem parte do conjunto de entradas de um dicionário de língua geral, estima-se que mais de 40% das entradas sejam termos (LANDAU, 1993 *apud* MACIEL, 2001b, p. 43). Krieger (2001, p. 124) reitera a assertiva, afirmando que o aumento dos termos em dicionários de língua, isto é, a incorporação das terminologias no léxico geral da língua deve-se à larga difusão do conhecimento e sua circulação em amplas esferas comunicacionais.

Segundo Barbosa (2001, p. 33), dicionário de língua é uma obra que se situa no nível do sistema linguístico e contém o conjunto das unidades lexicais de uma língua em todas as suas acepções e contextos.

De acordo com os critérios elencados por Barros (2004, p. 143) e mencionados acima, dicionário de língua situa-se no nível do sistema, lista uma grande quantidade de unidades lexicais ou fraseológicas de uma língua, registrando, também, as diferentes acepções que a palavra possa ter nos inúmeros universos de discurso. Apresenta, obrigatoriamente, definições, mas não dados enciclopédicos.

Observa-se, assim, que há certa homogeneidade quanto à conceituação de dicionário de língua, sendo sua característica principal dar conta do maior número possível de unidades lexicais da língua geral ou co-

num, registrando as diferentes acepções que essa possa ter nos contextos mais variados.

### **3.2. Dicionário terminológico**

O dicionário terminológico é aquele cujas bases de elaboração pautam-se nos princípios teóricos e metodológicos da terminologia e terminografia. Para Maciel (2001b, p. 44), o dicionário terminológico é um subgrupo, ao lado do dicionário lexicográfico, dos dicionários técnicos. No dicionário técnico lexicográfico, o termo é um elemento linguístico do vocabulário especializado, já no dicionário terminológico, o termo é um conceito único em um sistema de conceitos específicos. A definição terminológica, conjugando o aspecto lexical e o conceito do termo a sua função comunicativa, pode apresentar dados linguísticos e enciclopédicos. Os exemplos e menção da fonte validam a pertinência temática e pragmática do termo dentro do campo de especialidade.

A nomenclatura do dicionário terminológico inclui expressões complexas, sintagmas, siglas, abreviaturas, fórmulas, nomes próprios, de objetos e até de entidades envolvidos na área repertoriada. A categoria gramatical mais contemplada é a do substantivo. A disposição das entradas pode ser por ordem alfabética ou por ordem sistemática, isto é, respeitando o mapa conceitual do domínio estudado.

Para Barbosa (2001, p. 32), o vocabulário (ou dicionário terminológico) situa-se no nível da norma e recobre um ou mais universos de discurso; o conjunto de termos tratados nessa obra constitui um subconjunto do universo lexical. Nota-se que, dentre os autores estudados por Barbosa, não há uma relação biunívoca entre conceitos e termos na área da tipologia das obras terminográficas, como ilustrado pela variação na terminologia “dicionário terminológico” e “vocabulário” para indicar, basicamente, o mesmo referente – “inventário de termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por meio de definições e/ou ilustrações”. Há, portanto, variadas denominações para o mesmo núcleo conceitual, como demonstra o exemplo acima, da mesma forma como se encontram conceitos muito diferentes para uma mesma denominação, como, por exemplo, “vocabulário” no sentido de “repertório de termos” e no sentido de “dicionário de uma área”.

Barros (2004, p. 144) propõe que o dicionário terminológico (termo tolerado: vocabulário) situe-se no nível da(s) norma(s), registrando

unidades terminológicas de um ou vários domínios, apresenta definições, mas nenhum dado enciclopédico. Neste último aspecto, a definição de Barros afasta-se da de Maciel (2001b), pois esta prevê a existência de dados enciclopédicos. Outro aspecto interessante é que, para Barros, “dicionário terminológico” é o termo principal, sendo “vocabulário” o termo tolerado, enquanto que, para Barbosa (2001), “vocabulário” assume o termo principal. Essa diferença ocorre devido aos critérios priorizados por cada autora, fato que conduz à multiplicidade de denominações para o mesmo conceito.

### 3.3. Glossário

Em seu artigo, Maciel (2001b) não investiga o tema “glossário”, por isso, passa-se a segunda autora que, antes de apresentar sua proposta de denominação, cita diferentes fontes, nas quais se encontram as seguintes definições básicas para o termo:

- (a) Glossário (termo tolerado: vocabulário): dicionário terminológico baseado num trabalho terminológico que apresenta a terminologia de um domínio ou de subdomínios ou de vários domínios associados. (Tradução da ISO 1087, pela CEETT<sup>72</sup>)
- (b) Denomina-se glossário um dicionário que contém, sob forma de simples definições (ou equivalentes), as significações das palavras raras ou pouco comuns. (LINO *at alii*, s/d *apud* BARBOSA, 2001, p. 30)
- (c) Glossário: repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. (FAULSTICH, 1995 *apud* BARBOSA, 2001, p. 32)

A visão do termo glossário também não é consensual entre os especialistas de terminologia/terminografia, sendo usado para designar tanto um dicionário, vocabulário ou uma coleção de palavras-ocorrência de um discurso, isto é, o léxico de uma obra determinada. Nesse sentido,

---

<sup>72</sup> Grupo de trabalho da Comissão de Estudo Especial Temporária de Terminologia, criada no âmbito do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) /ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), (cf. Barbosa, 2001, p. 27)

Barbosa (2001, p. 33) situa glossário no nível da fala, definindo-o como um “repertório que reúne as palavras-ocorrência de um texto específico”.

Segundo a proposta de Barros (2004, p. 144), glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue) pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s), “sua característica principal é não apresentar definições, mas apenas uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas”. Esta será, pois, a acepção adotada na presente dissertação, cujo objetivo final é propor um glossário árabe-português e português-árabe da terminologia verbal morfossintática árabe, sistematizando uma proposta de padronização em língua portuguesa.

#### **4. Metodologia de pesquisa**

Antes de delinear a metodologia usada neste trabalho, julga-se necessário o esclarecimento de certos aspectos técnicos, a saber, seu *objetivo*, o *público alvo*, os *limites da pesquisa*, a *delimitação da nomenclatura* e a *organização interna* do glossário. Posteriormente, serão apresentadas as fichas terminológicas, bem como serão discutidos os critérios de tratamento dos termos.

– *Objetivo*: esta pesquisa busca padronizar a terminologia morfosintática do verbo árabe por meio da investigação científica, para que, ao final, seja produzido um glossário árabe-português/português-árabe que auxilie tanto os profissionais da área – pesquisadores e professores, quanto os estudantes de árabe, os quais recorrerão à obra a fim de “adquirir certos conhecimentos que lhes permitam decodificar textos científicos e avançar em seus estudos” (BARROS, 2004, p. 191).

Não foi observada a necessidade, neste momento, da elaboração de um dicionário terminológico, entretanto, o necessário contraste dos semas das definições, para que se chegue a uma padronização em português, será realizado durante o capítulo de análise. Dessa forma, o glossário apenas sistematizará o produto de tal análise, facilitando a consulta e o acesso às informações.

– *Público alvo*: este trabalho destina-se *a priori* ao leitor brasileiro que tenha a língua árabe como objeto de estudo ou interesse, sendo possível atender às necessidades dos interessados lusófonos. Poderá ser útil também aos árabes que, por motivos diversos, tenham a língua portuguesa como objeto de estudo e de interesse. Por esse motivo, após a apresen-

tação do glossário principal Árabe-Português, organizou-se sua contraparte Português-Árabe a fim de auxiliar os arabófonos interessados na busca de informações.

– *Limites da pesquisa e delimitação da nomenclatura*: este trabalho encontra-se no domínio da morfossintaxe do verbo árabe, de onde foram extraídos dez termos principais. Sabe-se que, dentro da teoria gramatical, cada um desses referidos termos desdobra-se em subclassificações de onde emergem novos termos correlatos, os quais também serão contemplados neste trabalho terminológico. Assim, farão parte da nomenclatura (ou *nominata*) final do glossário os dez termos principais somados aos subitens de cada unidade terminológica estudada (sem diferenciar entre entrada principal ou secundária), assim totalizando vinte e seis termos.

– *Organização interna*: a macroestrutura do glossário Árabe-Português será organizada seguindo a ordem alfabética árabe, no entanto, a metodologia de elaboração da obra será baseada no sistema conceitual, isto quer dizer que, durante a análise, os termos serão tratados de acordo com a ordem em que aparecem no sistema de conceitos<sup>73</sup>.

Cada entrada no glossário árabe-português estará posicionada à direita<sup>74</sup> e será escrita em caracteres árabes, sendo seguida por sua transliteração, e, a sua esquerda, constará a proposta de padronização em português. Portanto, a microestrutura da obra final será constituída apenas pela lista de unidades terminológicas padronizadas em português, segundo a proposta de Barros (2004) para glossário.

As entradas da contraparte português-árabe estarão posicionadas à esquerda, segundo a ordem de escrita portuguesa e organizadas alfabeticamente. Na segunda coluna, virá o termo em árabe correspondente, seguido por sua transliteração.

– *A metodologia* de trabalho seguirá o percurso abaixo e terá como objetivo final o preenchimento dos campos das fichas terminológicas que serão apresentadas logo a seguir. Com as fichas devidamente preen-

---

<sup>73</sup> De acordo com as teorias terminográficas, esta ordem é chamada de alfassistemática, por mesclar tanto a ordem alfabética (a ordem da macroestrutura) quanto à sistemática (base para a metodologia de trabalho).

<sup>74</sup> A ordem de escrita da língua árabe inicia-se da direita para esquerda, por isso a nomenclatura estará posicionada à margem direita.

chidas, o plano geral do tratamento terminológico de cada termo será evidenciado, o que auxiliará o processo de padronização. Segue, então, o percurso metodológico.

#### **4.1. Descrição do termo de acordo com a teoria gramatical árabe<sup>75</sup>**

Acredita-se que o ponto de partida da investigação seja a própria língua árabe, isto é, como a gramática prescreve os fatos linguísticos para os árabes. Por isso, consideram-se quatro autores árabes modernos, a saber, Al-aw<sup>1/2</sup> (1987), Alæat÷b & JaÐal (1993), Alm<sup>car</sup>ī (2002) e ء¶¶ī (2006). O objeto de descrição dos mesmos é a língua Árabe Moderna Padrão cuja estrutura e vocabulários são mais simplificados se comparados ao árabe clássico.

#### **4.2. Apresentação da tradução literal em português**

A tradução literal dos termos foi pautada nas definições encontradas nos dicionários Wehr (árabe-inglês, 1976), Al-Mawrid<sup>76</sup> (1995); Corriente (árabe-espanhol, 1991) e Sabbagh (árabe-português, 2011).

Já que a unidade terminológica faz parte do léxico geral da língua, considerar outras acepções possíveis de cada termo, quando não houver uma especificamente linguística, auxiliará o entendimento das opções terminológicas dos gramáticos não árabes selecionados, assim como poderá nortear a padronização em português.

---

<sup>75</sup> Foi adotado o seguinte critério quanto à escrita e transliteração dos termos árabes: a primeira vez em que os termos forem mencionados, estes serão escritos em caracteres árabes seguidos de sua transliteração. Nas outras vezes em que forem citados, constará apenas sua transliteração.

<sup>76</sup> Trata-se do dicionário árabe-inglês, cujo autor é Dr. Rohi Baalbaki. Este foi o nome pelo qual a obra lexicográfica ficou conhecida.

### 4.3. Indicação da escolha terminológica feita pelos arabistas selecionados para o item estudado

Neste passo, as opções terminológicas de cada gramático não árabe selecionado serão analisadas e contrastadas, verificando a pertinência temática<sup>77</sup> e pragmática dos termos adotados.

Foram selecionadas sete gramáticas árabes escritas por arabistas de diferentes nacionalidades e épocas, com o intuito de observar o tratamento dado às terminologias gramaticais. Segue a lista dos arabistas e suas obras, assim como a justificativa por sua escolha:

- a) *Instituições da Língua Arabiga para o Uso das Escolas da Congregação da Terceira Ordem* (1774), de Fr. António Baptista Abrantes, primeiro professor da cadeira de árabe no Convento de Nossa Senhora de Jesus, em Lisboa.
- b) *A Grammar of Arabic Language* (1859 e 1862), de William Wright, professor da Universidade de Dublin, importante centro de estudos orientais no século XIX.
- c) *Nouvelle Grammaire Arabe* (1911), de Augustin Périer. Professor pós-graduado em árabe, hebraico e etíope, abordou em sua obra os conteúdos gramaticais voltados a alunos iniciantes.
- d) *A New Arabic Grammar of Written Language* (1965), de J. A. Haywood e H. M. Nahmad, uma gramática que pretendia modificar o paradigma de estudo do árabe no pós Segunda Guerra, quando a língua árabe ganhou representatividade devido aos movimentos de independência dos países do Oriente Próximo.
- e) *Gramática Árabe* (1992), de F. Corriente, célebre catedrático dos estudos árabes e islâmicos da Universidade Complutense de Madrid.
- f) *A Reference Grammar of Modern Standard Arabic* (2005), de Karin Ryding, em que a autora descreve as estruturas do Árabe Moderno Padrão, empregando uma abordagem teórica contemporânea.

---

<sup>77</sup> Segundo Maciel (2001a, p. 277) "Os termos, sejam unidades sígnicas ou lexicais, são vinculadas à área temática pelo significado ou pela funcionalidade. No primeiro caso, trata-se de pertinência temática propriamente dita, no segundo, de pertinência pragmática".

- g) *Gramática do árabe moderno: uma introdução* (2007), de David Cowan, a primeira gramática sistemática do árabe traduzida e adaptada para o português do Brasil. Originalmente escrita em língua inglesa, a gramática de Cowan foi editada pela primeira vez em 1958 e reimpressa em média a cada dois anos.

Foram utilizados, também, como fonte de pesquisa três obras de referência sobre terminologia gramatical árabe, uma árabe-francês *Vocabulaire des Principaux Terms Techniques de la Grammaire Arabe* (Machuel, 1908), e duas árabe-ínglês *A Dictionary of Arabic Grammatical Terms* (Cachia, 1973) e *A Dictionary of Modern Linguistic Terms* (BAKALLA et alii, 1983). Observa-se que tais obras possuem estrutura de glossário assim como definida por Barros (2004, p. 144) e adotada nesta pesquisa, isto é, dicionário bilíngue que apresenta somente uma lista de unidades terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.

#### **4.4. Verificação de possíveis correspondências gramaticais entre o árabe e o português do Brasil**

Quanto às correspondências gramaticais entre a língua de partida – o árabe, e a língua de chegada – o português, acredita-se que *três situações* diferentes se revelarão: (a) possível correspondência direta, relação biunívoca; (b) correspondência indireta, isto é, um termo árabe com dois ou mais referentes na gramática portuguesa; (c) ausência de correspondente em português. Quando tal correspondência não for evidenciada, outros aspectos da gramática portuguesa serão investigados, a fim de se encontrar uma terminologia mais adequada.

Caso se verifique a ausência da biunivocidade entre a terminologia verbal árabe e a portuguesa, haverá a necessidade de criação neológica. Os neologismos terminológicos serão do tipo *formais* ou *por empréstimos*, segundo a classificação de Boulanger, apresentada no item 6, do capítulo anterior. Os neologismos por empréstimos serão grafados entre aspas, a fim de sinalizar o estatuto neológico.

A investigação na gramática portuguesa, bem como as definições terminológicas dos possíveis fatos gramaticais portugueses correspondentes aos árabes serão extraídas do seguinte *corpus*:

- a) *Gramática do Português Brasileiro* – Castilho (2010)

- b) *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* – Azeredo (2010)
- c) *Gramática Descritiva do Português* – Perini (2003)
- d) *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* – Rocha Lima (2002)
- e) *Moderna Gramática Portuguesa* – Bechara (1999)
- f) *Dicionário de Linguística e Gramática* – Mattoso Câmara (1981)

Faz-se importante esclarecer que os comentários gramaticais desenvolvidos antes de alguns dos termos estudados não buscam o aprofundamento exaustivo de tais categorias ou processos linguísticos, visam antes ao contraponto da realidade em ambas as línguas, fornecendo um pano de fundo para a posterior análise e discussão terminológica cujo objetivo é a padronização em língua portuguesa.

Para cada situação acima descrita, no item (4), um tipo de ficha terminológica foi elaborado, a fim de dar conta do termo pesquisado. Assim, para a primeira situação, segue a **Ficha Terminológica 1:**

| Termo                     | Possível correspondência em Pt | Proposta de padronização   |
|---------------------------|--------------------------------|----------------------------|
| <b>DT:</b>                | <b>DT</b>                      | <b>TL:</b>                 |
| <b>Ex.:</b>               | <b>Ex.:</b>                    | <b>Fonte:</b>              |
| <b>Fonte:</b>             | <b>Fonte:</b>                  |                            |
| <b>Pt</b> <sub>1774</sub> | <b>ES</b> <sub>1992</sub>      | <b>Voc</b> <sub>1908</sub> |
| <b>Pt</b> <sub>2007</sub> | <b>FR</b> <sub>1911</sub>      | <b>Dic</b> <sub>1973</sub> |
| <b>In</b> <sub>1859</sub> | <b>In</b> <sub>1965</sub>      | <b>Dic</b> <sub>1983</sub> |
| <b>In</b> <sub>2005</sub> |                                |                            |

Para a segunda situação, segue a **Ficha Terminológica 2:**

| Termo                     | Possível correspondência em Pt | Possível correspondência em Pt | Proposta de padronização |
|---------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| <b>DT:</b>                | <b>DT:</b>                     | <b>DT:</b>                     | <b>TL:</b>               |
| <b>EX.:</b>               | <b>Ex.:</b>                    | <b>Ex.:</b>                    | <b>Fonte:</b>            |
| <b>Fonte:</b>             | <b>Fonte:</b>                  | <b>Fonte:</b>                  |                          |
| <b>Pt</b> <sub>1774</sub> | <b>ES</b> <sub>1992</sub>      | <b>Voc</b> <sub>1908</sub>     |                          |
| <b>Pt</b> <sub>2007</sub> | <b>FR</b> <sub>1911</sub>      | <b>Dic</b> <sub>1973</sub>     |                          |
| <b>In</b> <sub>1859</sub> | <b>In</b> <sub>1965</sub>      | <b>Dic</b> <sub>1983</sub>     |                          |
| <b>In</b> <sub>2005</sub> |                                |                                |                          |

Para a terceira situação, segue a **Ficha Terminológica:**

| Termo      | Possível correspondência em Pt | Proposta de padronização |
|------------|--------------------------------|--------------------------|
|            | ∅                              |                          |
| <b>DT:</b> |                                | <b>TL:</b>               |

|                           |                           |  |                            |
|---------------------------|---------------------------|--|----------------------------|
| <b>Ex.:</b>               |                           |  | <b>Fonte</b>               |
| <b>Fonte:</b>             |                           |  |                            |
| <b>Pt</b> <sub>1774</sub> | <b>ES</b> <sub>1992</sub> |  | <b>Voc</b> <sub>1908</sub> |
| <b>Pt</b> <sub>2007</sub> | <b>Fr</b> <sub>1911</sub> |  | <b>Dic</b> <sub>1973</sub> |
| <b>In</b> <sub>1859</sub> | <b>In</b> <sub>1965</sub> |  | <b>Dic</b> <sub>1983</sub> |
| <b>In</b> <sub>2005</sub> |                           |  |                            |

As fichas acima foram elaboradas em função das necessidades e dos objetivos do presente trabalho. Elas sintetizarão os dados mais relevantes para uma padronização pertinente e funcional dos termos árabes em português. A tabela seguinte explica cada campo das fichas terminológicas:

| <b>Campos</b>                        | <b>Explicação</b>  |
|--------------------------------------|--|
| <b>Termo</b>                         | Termo escrito em árabe e transliterado                                   |
| <b>DT</b>                            | Definição terminológica  |
| <b>Fonte</b>                         | Fonte da definição terminológica e da tradução literal                   |
| <b>Ex.</b>                           | Exemplo do termo ou do correspondente em português                       |
| <b>TL</b>                            | Tradução literal   |
| <b>Possível correspondente em Pt</b> | Possibilidade de correspondência gramatical em português                 |
| <b>Ø</b>                             | Ausência de correspondente em português                                  |
| <b>Pt</b> <sub>1774</sub>            | Gramática do Frei Abrantes (1774)  |
| <b>Pt</b> <sub>2007</sub>            | Gramática do Cowan (2007)  |
| <b>ES</b> <sub>1992</sub>            | Gramática do Corriente (1992)  |
| <b>Fr</b> <sub>1911</sub>            | Gramática de Périer (1911)   |
| <b>In</b> <sub>1859</sub>            | Gramática do Wright, vol. 1 (1859)                                       |
| <b>In</b> <sub>1862</sub>            | Gramática do Wright, vol. 2 (1862)                                       |
| <b>In</b> <sub>1965</sub>            | Gramática do Haywood & Nahmad (1965)                                     |
| <b>In</b> <sub>2005</sub>            | Gramática da Ryding (2005)   |
| <b>Voc</b> <sub>1908</sub>           | Vocabulaire des Principaux Terms Techniques de la Grammaire Arabe (1908) |
| <b>Dic</b> <sub>1973</sub>           | A Dictionary of Arabic Grammatical Terms (1973)                          |
| <b>Dic</b> <sub>1983</sub>           | A Dictionary of Modern Linguistic Terms (1983)                           |

## 5. *O glossário da terminologia verbal morfossintática*

O glossário<sup>78</sup> elaborado possui as seguintes características principais:

- a. Não apresentar definições;

<sup>78</sup> Adotou-se, nesta dissertação, a definição de Barros (2004, p. 144) para o termo “glossário”, como mencionado no item 3.3.

- b. Listar as unidades terminológicas verbais árabes do domínio gramatical morfossintático;
- c. Apresentar seus equivalentes em língua portuguesa.

Reitera-se que este glossário terminológico destina-se aos leitores especializados brasileiros, em primeiro lugar, sejam eles pesquisadores ou estudantes de língua árabe. Acredita-se que este material de consulta também seja útil aos leitores especializados de além-mar, visto que, em Portugal, há tradição no estudo da língua árabe devido ao legado linguístico, histórico, cultural deixado por este povo durante os séculos em que estiveram ativamente presentes na Península Ibérica. Espera-se que o produto deste trabalho terminológico possa auxiliar também os arabófonos que tenham a língua portuguesa como objeto de estudo.

Chegou-se ao total de vinte e seis termos árabes, os quais serão listados no glossário árabe-português e organizados considerando sua ordem alfabética árabe. A ordem sistemática foi previamente seguida quando da análise dos mesmos. A disposição dos termos, isto é, sua direção da leitura será, portanto, da direita para a esquerda, segundo a ordem da escrita árabe. O termo principal estará em negrito, sendo seguido por sua transliteração em itálico e pela proposta de padronização em português.

Considerou-se, nos termos árabes compostos, a primeira letra tanto do primeiro vocábulo quanto do segundo a fim de se precisar a ordem alfabética. Não foi levado em consideração o artigo definido *al*, presente em alguns termos, no momento da ordenação.

Já o glossário português-árabe contará com o termo principal em negrito, que corresponde à proposta de padronização, o equivalente em árabe e sua transliteração em itálico. A ordenação destes verbetes seguirá a ordem alfabética portuguesa.

Passa-se, agora, aos glossários terminológicos:

### 5.1. Glossário árabe-português da terminologia verbal morfossintática

|   |   |                   |
|---|---|-------------------|
| Verbos com <i>و</i> ou <i>ي</i> como 2º radical | <i>ʔajwaf</i>                           | أجوف              |
| Verbos de elogio e depreciação                  | <i>ʔaf×l almad = wa<sup>2-2</sup>am</i> | أفعال المدح والذم |

|  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| Verbos de iminência, de possibilidade e de incoatividade | ʔafʔ×l almuq×raba war-raj×ʔ<br>waš-šurye | أفعال المقاربة والرجاء والشروع |
| Verbo <i>k×na</i> e seus semelhantes                     | af <sup>c</sup> ×l n×qi½za               | أفعال ناقصة                    |
| Triconsonântico simples                                  | Sālim                                    | سالم                           |
| Puramente consonântico                                   | ½a-ī-                                    | صحيح                           |
| Verbo  | fīl                                      | فعل                            |
| Imperativo   | fīl al'amr                               | فعل الأمر                      |
| Intransitivo   | l×zim                                    | لازم                           |
| Verbo com duas semiconsoantes intercaladas               | lafif mafryq                             | لفيف مفروق                     |
| Verbo com duas semiconsoantes consecutivas               | lafif maqrýn                             | لفيف مقرون                     |
| Preterito Perfeito                                       | mādin                                    | ماضي                           |
| Voz passiva  | almabn÷ lil-majhýl                       | المبني للمجهول                 |
| Voz ativa  | almabn÷ lil-ma <sup>c</sup> lym          | المبني للمعلوم                 |
| Transitivo   | muta <sup>c</sup> addin                  | متعدٍ                          |
| Verbos com و ou ي como 1º radical                        | mi£×l                                    | مثال                           |
| Primitivo  | mujarrad                                 | مجرد                           |
| Derivado   | maz÷d                                    | مزيد                           |
| Futuro   | mustaqbal                                | مستقبل                         |
| Apocopado  | muḏāri <sup>c</sup> majzyým              | مضارع مجزوم                    |
| Presente do indicativo                                   | muḏāri <sup>c</sup> marfý <sup>c</sup>   | مضارع مرفوع                    |
| Subjuntivo   | muḏāri <sup>c</sup> man/zyb              | مضارع منسوب                    |
| Duplicado  | mu <sup>Áa</sup> ccaf                    | مضعف                           |
| Consonântico-semiconsonântico                            | mu <sup>c</sup> tal                      | معتل                           |
| “Hamzado”  | mahmüz                                   | مهموز                          |
| Verbos com و ou ي como 3º radical                        | nāqi½                                    | ناقص                           |

## 5.2. Glossário português-árabe da terminologia verbal morfosintática

|                               |             |                             |
|-------------------------------|-------------|-----------------------------|
| Apocopado                     | مضارع مجزوم | muḏāri <sup>c</sup> majzyým |
| Consonântico-semiconsonântico | معتل        | mu <sup>c</sup> tal         |

|  |   |  |
|--|---|--|
| Derivado   | مزيد  | maz-z-d  |
| Duplicado  | مُضَعَّف                                      | muĀa <sup>c</sup> af                             |
| Futuro   | مُسْتَقْبَل                                   | Mustaqbal  |
| “Hamzado”  | مَهْمُوز                                      | Mahmūz   |
| Imperativo   | فِعْلُ الأَمْرِ                               | fīl al'amr                                       |
| Intransitivo   | لازِم   | l×zim  |
| Presente do indicativo                                   | مُضَارِع مَرْفُوع                             | muḏāri <sup>c</sup> marfy <sup>c</sup>           |
| Pretérito Perfeito                                       | ماضِي   | māḏin  |
| Primitivo  | مُجَرَّد                                      | mujarrad   |
| Puramente consonântico                                   | صَحِيح  | ½a-ī-ī   |
| Subjuntivo   | مُضَارِع مَنصُوب                              | muḏāri <sup>c</sup> man½zīb                      |
| Transitivo   | مُتَعَدِّ                                     | muta <sup>c</sup> addin                          |
| Triconsonântico simples                                  | سَالِم  | Sālim  |
| Verbo  | فِعْل   | fī'l   |
| Verbo com duas semiconsoantes consecutivas               | لَفِيف مَقْرُوق                               | lafif mafir'iq                                   |
| Verbo com duas semiconsoantes ligadas                    | لَفِيف مَقْرُون                               | lafif maqr'yn                                    |
| Verbo k×na e seus semelhantes                            | أَفْعَال نَاقِصَة                             | a <sup>c</sup> ×l n×qi½za                        |
| Verbos com ي ي como 1ª radical                           | مِثَال  | miĒ×l  |
| Verbos com ي ي como 2ª radical                           | أَجُوف  | Īajwaf   |
| Verbos com ي ي como 3ª radical                           | نَاقِص  | nāqi½z   |
| Verbos de elogio e depreciação                           | أَفْعَال المَذْح وَالذَّم                     | ĵaf×l almad- wa <sup>2</sup> -am                 |
| Verbos de iminência, de possibilidade e de incoatividade | أَفْعَال المُقَارِبَة وَالرَّجَاء وَالشُّرُوع | ĵaf×l almuq×raba war-raj×y waš-šurj <sup>c</sup> |
| Voz ativa  | المَبْنِي لِلْمَعْلُوم                        | almabn÷ lil-ma'lym                               |
| Voz passiva  | المَبْنِي لِلْمَجْهُول                        | almabn÷ lil-majhūl                               |

## 6. Considerações finais

Neste trabalho, discutiu-se a terminologia morfossintática do verbo árabe proposta pela teoria gramatical e presente nos manuais contemporâneos de ensino desta língua para nativos e estrangeiros. Revisou-se como este conjunto de termos foi transmitido para quatro línguas modernas – inglês, francês, espanhol e português, por meio da análise de sete

gramáticas do árabe escritas por arabistas de nacionalidades diversas e pertencentes a épocas diferentes.

Verificou-se que a terminologia genuína árabe adotada pelos primeiros gramáticos é coerente com cada processo linguístico descrito. Mesmo que no estágio atual da língua não fosse possível identificar o embasamento teórico para determinado termo, a um breve olhar diacrônico desvendavam-se as razões pelas quais os linguístas fizeram tal opção. A título de exemplo, tem-se o termo *muĀārĕ*, que em tradução literal quer dizer “semelhante, similar”. Como esclarecido, este termo foi proposto por Sḍ-bawayhi em fins do século VIII, sinalizando a semelhança existente entre este grupo de verbos e os nomes declináveis. Para este gramático, os diacríticos marcadores de caso eram “semelhantes” aos marcadores modais presentes nos verbos *muĀārĕ*.

Observou-se que, embora os termos adotados pelos gramáticos não árabes em suas línguas maternas sejam fruto de reflexão linguística (conclusão a partir da descrição gramatical de cada autor), todos perpassam o significado literal do termo árabe genuíno, ainda que a tradução não seja o produto final.

Dicionários bilíngues, glossários especializados, entre outras obras de referência são fundamentais no processo de aquisição de uma língua estrangeira e devem ser vistos como obra didática básica (BARROS, 2004, p. 73). Por esse motivo, espera-se que este trabalho sirva, ainda que modestamente, de ferramenta didática no ensino do árabe no Brasil e entre a comunidade lusófona interessada no tema, assim como auxilie o estudante no percurso de aprendizagem desta língua cuja expressividade é inegável no cenário internacional, seja por motivos políticos, diplomáticos, comerciais ou simplesmente culturais e linguísticos. Seus falantes nativos ultrapassam a marca de 270 milhões de pessoas, divididas em mais de vinte países, além de ser uma das seis línguas oficiais da ONU, juntamente com o inglês, francês, espanhol, russo e chinês.

Acredita-se ainda que a pertinência deste material alcance os leitores árabes que desejam aprender (ou estejam aprendendo) a língua portuguesa. Há iniciativas governamentais para a implementação do ensino regular de língua portuguesa em alguns países árabes, como, por exemplo, Líbano, Síria, Marrocos, devido à contínua integração destes povos com o Brasil ou Portugal. Foi refletindo sobre esta realidade que se decidiu apresentar a ordem português-árabe dos mesmos termos listados no glossário árabe-português.

A decisão pelo enfoque na classe verbal foi motivada por um interesse particular, mas, sobretudo, pela necessidade de se restringir o escopo desta pesquisa. A importância de se estudar as terminologias gramaticais árabes ultrapassa os limites do verbo. Sugerimos, portanto, que haja prosseguimento neste trabalho terminológico e seja aprofundado e ampliado para as classes dos nomes e das partículas. Gostaríamos que esta pesquisa sirva de ponto de partida para que outros pesquisadores inconformados com a carência de estudos na padronização terminológica desta área, produzam outras ferramentas didáticas para o ensino de árabe no Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AD-DĪN °AM °ALĪ, Tāj. *Annūr lmuḏī 'fī lqawā'id wali 'rāb walbalāghah wal'urūḏ wali 'mlā'*. Damasco: Dār lfikr, 2006.

ALĀATÖB, ©as×m & JAÆAL, Mu½Ðaf×. *Alluḏatu al'arabiyatu liḏayri almutaæa½'i½÷n – alkit×bu al½jalwalu*. Damasco: Mud÷riyat alkutub almaḐby×t aljamiyat, 1992-1993.

ALḤAWS, 'A-mad. *Qil'zatu-li'rāb, 'uslūb mutaḡawwir fī-lqawā'id wa-li'rāb*. Damasco: Aḡḡab°at arrābi°at, 1987.

ALMA°RĪ, Šawqī. *Almawsū°a an-naḡawyya lmaysara: būslūb ta°alimī mutamayazī*. Damasco: Dār lḡārit, 2002, 10 vols.

ABRANTES, Fr. António Baptista. *Instituições da língua arabiga para o uso das Escolas da Congregação da Terceira Ordem*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1774.

ALVES, Maria Ieda. Terminologia e neologia. *Tradterm*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003, v. 9, p. 53-70.

AUGUSTO DIAS, Cláudia. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ci. Inf.* Brasília: jan./abr. 2000, v. 29, n. 1, p. 90-92.

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAALBAKI, Ramzi. Review of books: Al-Mubarrad's refutation of Sībawayhi and the subsequent reception of the kitāb by Monique Bernards. *Journal of American Oriental Society*. American Oriental Society, v. 119, n. 3, 1999, p. 532-533.

BAALBAKI, Dr. Rohi. *Al-Mawrid, A modern Arabic-English dictionary*. Beirut: Dar El-Ilm LilMalayin, 1995.

BAKALLA, Dr. Muhammad *et al.* *A dictionary of modern linguistic terms: English-Arabic & Arabic-English*. Beirut: Librairie du Liban, 1983.

BARBOSA, M. Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria (Org.). *Constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/CITRAT/USP, 2001, p. 23-45.

BARROS, Lídia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

BATESON, Mary Catherine. *Arabic language handbook*. Washington: Center for Applied Studies, 1967.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CACHIA, Pierre. *Dictionary of Arabic grammatical terms, Arabic-English/English-Arabic*. Beirut: Librairie du Liban; London: Longman, 1973.

CAMARA, J. Mattoso Jr. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COMPANY, Houghton M. *The american heritage dictionary*. 2<sup>nd</sup> College Edition. Boston: New York, 1991.

CÔRREA, Roberto Alvim. *Dicionário escolar francês-português/português-francês*. 5. ed. Rio de Janeiro: FENAME/Ministério da Cultura, 1970.

CORRIENTE, F. *Diccionario arabe-español*. 3. ed. Barcelona: Herder, 1991.

\_\_\_\_\_. *Gramática árabe*. Barcelona: Herder, 1992.

COWAN, David. *Gramática do árabe moderno: uma introdução*. Trad.: Safa A. A. Jubran. São Paulo: Globo, 2007.

DEMAI, Fernanda M. *Um dicionário terminológico da área de ortopedia técnica: descrição e análise*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2006.

EL-DAHDAH, Antoine. *A pocket dictionary of Arabic grammatical nomenclature*. Beirut: Librairie du Liban Publishers, 1997.

FINATTO, Maria José B. Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP & Edufrgs, 2001a, p. 434-435.

\_\_\_\_\_. Microestrutura no dicionário terminológico: bases teóricas e orientações metodológicas em direção ao seu tratamento formal. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP & Edufrgs, 2001b, p. 285-296.

GOMES, Elias M. *Mil e um verbos árabes: uma proposta lexicográfica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2011.

HAYWOOD, J. A.; NAHMAD, H. M. *A new Arabic grammar of written language*. London: Lund Humphries, 1965.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

JUBRAN, Safa Abou-Chahla. Para uma romanização padronizada de termos árabes em textos de língua portuguesa. *Tiraz*, USP, ano 1 (2004). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004, p. 16-29.

\_\_\_\_\_. *Árabe e português: fonologia contrastiva*. São Paulo: Edusp/FAPESP /CEAR, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. A face linguística da Terminologia. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP; Edufrgs, 2001, p. 22-32.

\_\_\_\_\_. O termo: questionamentos e configurações. In: *TRADTERM*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/CITRAT/USP, 2001, n. 7, p. 111-140.

\_\_\_\_\_. Sobre terminologia e seus objetos. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Edufrgs, 2001, p. 34-38.

\_\_\_\_\_. Terminologia revisitada. *Temas de terminologia*. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Edufrgs, 2001, p. 47-60.

\_\_\_\_\_; FINATTO, Maria José Borcorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MACIEL, Anns Maria Becker. Pertinência pragmática e nomenclatura de um dicionário terminológico. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Edufrgs, 2001, p. 275-284.

\_\_\_\_\_. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER; MACIEL (Orgs.). *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Edufrgs, 2001, p. 39-46.

MACHUEL, L. *Principaux termes techniques de la grammaire Arabe*. Tunis: Société Anonyme d'Imprimerie Rapide, 1908.

MOHAMMAD, Mahmoud Dawood. *The semantics of tenses and aspects in English and Modern Standard Arabic*. 1982. Dissertation submitted to the Faculty of the Graduate School of Georgetown University in partial fulfillment for the degree of Doctor of Philosophy in Applied Linguistics. Washington.

PAIVA, Maria Helena. Unidades monoverbais e pluriverbais, diacronia e tratamento informático no *corpus* metalinguístico do português quinhentista. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, v. 1, 2006, p. 107-142.

PÉRIER, Augustin. *Nouvelle grammaire arabe*. Paris: Ernest Leroux, 1911.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2003.

PIETROFORTE, Antônio V. S.; LOPES, Ivã C. A semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 111-135.

ROMAN, André. *Grammaire de l'arabe*. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

RYDING, Karin C. *A Reference Grammar of Modern Standard Arabic*. New York: Cambridge University Press, 2005.

SABBAGH, Alphonse Nagib. *Dicionário português-árabe*. Beirut: Librairie du Liban Publishers, 2004.

\_\_\_\_\_. *Dicionário árabe-português*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional; Almadena, 2011.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHRAMM, Gene. An outline of Classical Arabic Verb Structure. *Language*, v. 38, n. 4, (Oct.-Dec.1962), p. 360-375. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/410672>>. Acesso em: 18-03-2010.

SILVA, Eloiza Teresinha F. da. *Dicionário técnico bilíngue inglês-português da subárea do Check-list*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2009.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SOUSA, Fr. João de. *Vestigios da lingua arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes portuguezes, que tem origem arabica*. Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1789.

SUBHI, Hamawi (compilação). *Al-Munjed fī-Luġat al-ʿArabyyat al-Muʿāširat*. 2. ed. Beirut: Dār al-Mašriq, 2001.

VARGENS, João Baptista M.; CAFFARO, Paula da C. (Org.). *Arabismo: um tema e suas representações no Brasil e em Portugal*. Rio Bonito: Almadena, 2010.

VERSTEEGH, Kees. *Landmarks in linguistic thought III: The Arabic Linguistic Tradition*. London and New York: Routledge, 1997.

\_\_\_\_\_. Linguistic Contacts between Arabic and Other Languages. *Arabic*, T. 48, Fasc. 4, Linguistique Arabe: Sociolinguistique et Histoire de la Langue. Brill, 2001, p. 470-508.

\_\_\_\_\_. The Arabic Terminology of Syntactic Position. *Arabia*, T. 25, Fasc. 3, Brill, 1978, p. 261-281.

WEHR, Hans. *A dictionary of modern written Arabic*. 3. ed. New York: Spoken Language Services Inc, 1976.

WIGHTWICK, Jane; GAATAR, Mahmoud. *Verbs and Essentials of Grammar*. New York: MacGraw Hill, 2008.

WRIGHT, William. *A grammar of the Arabic language*. London: Convent Garden, v. I (1859) e v. II (1862)